

Segurança: bem escasso e indispensável à Amazônia

Problemas incluem necessidade de equipamento adequado, meios de comunicação apropriados, carência de pessoal e distribuição insuficiente pelo extenso território amazônico

Vicente Riccio

27 de agosto de 2019

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



As Forças Armadas exercem um importante papel na região, especialmente nos locais mais afastados e de difícil acesso; porém, também sofre com uma série de problemas estruturais

A recente repercussão internacional sobre as queimadas na Amazônia evidenciou um problema conhecido há muito tempo e que antecede as distintas querelas ideológicas ampliadas via redes sociais e similares. Obviamente, as queimadas são um problema grave e o uso racional dos recursos naturais da Amazônia é de grande importância para o desenvolvimento da região e do Brasil. Contudo, o debate midiático fornece uma visão limitada, emocional e fragmentada dos problemas da região e das demandas de sua população. Esse modo de discussão desconsidera elementos estruturais que afetam-na há décadas e têm se agravado ao longo do tempo.

O fortalecimento das instituições do Estado, em sentido estrito, é fundamental para reduzir os níveis de violência observados na Amazônia, em suas diversas formas. Essa fragilidade do Estado na região pode ser observada na dificuldade de controle do território, que possui mais de 10 mil quilômetros de fronteira terrestre, na provisão do policiamento (função básica do Estado), na presença do Judiciário e do Ministério Público em localidades remotas, no registro das propriedades rurais, na quase inexistência de perícia científica, nos meios escassos para a resolução dos crimes ambientais, e na difícil tarefa de proteger os direitos básicos dos amazônidas, especialmente de suas populações tradicionais.

A atuação do Estado no contexto particular da região é marcada por diversos desafios. A sua fronteira com os principais produtores de cocaína do globo (Bolívia, Colômbia e Peru) é um fator de grande instabilidade. Por meio dela, o trânsito ilegal de drogas impacta diretamente as comunidades ribeirinhas, os pequenos e médios núcleos urbanos e as capitais, pois existe grande carência de pessoal e equipamento para cobrir uma área imensa. As rotas logísticas existentes são operadas por organizações criminosas que

frequentemente entram em confronto com as instituições do Estado ou mesmo entre si. Ainda, a pirataria é um problema que afeta os rios da região – sua principal via de transporte. A Amazônia é cortada por redes criminosas e poucos são os instrumentos do Estado para coibir sua ação.

O crescimento da violência letal na última década na região Norte é grave e preocupante. Para o período compreendido entre 2007 e 2017 foi a seguinte: Acre (276,6%), Amapá (122,7%), Amazonas (134,1%), Pará (108,5%), Rondônia (28,2%), Roraima (113,8%). Em se considerando os demais estados da Amazônia legal os números são também críticos: Maranhão (93,4%), Mato Grosso (24%), Tocantins (146,5%)[1]. As causas para o aumento dos índices apresentam diversas causas e variam contextualmente, mas um traço comum pode ser verificado: a dificuldade do Estado em garantir a função básica do monopólio da lei.

As polícias na região enfrentam grandes dificuldades para cumprir sua missão institucional. Os problemas vão de necessidade de equipamento adequado às características da região, meios de comunicação apropriados, carência de pessoal e distribuição insuficiente pelo território amazônico. Isso se reflete principalmente em locais sensíveis como garimpos, terras indígenas e áreas de preservação ambiental. As ações desencadeadas sejam em nível federal ou estadual são pontuais e não apresentam continuidade ao longo do tempo.

As Forças Armadas exercem um importante papel na região, especialmente nas localidades mais afastadas e de difícil acesso. Exemplo disso são os dados sobre a atuação do Comando Militar da Amazônia do Exército Brasileiro em 2018. Foram mais de 419 mil revistas de pessoas, veículos, embarcações, aeródromos e aeronaves, 7.797 patrulhas terrestres e fluviais, 740 apreensões de veículos e embarcações, mais de 12 toneladas de apreensões de drogas ilícitas, mais de 29 mil m³ de madeira e 149 autos de prisão em flagrante delito.

Apesar dos números expressivos, que ressalta a importante contribuição da instituição, sua atuação também sofre com os problemas estruturais descritos anteriormente. Por fim, o que se pretende reforçar é o caráter complexo da ação do Estado na região. Para isso, a cooperação entre instituições de defesa e segurança é imprescindível, como também entre os distintos níveis federativos de governo. O desenvolvimento e o bem-estar de sua população dependem de tal tipo de ação.

(1) Atlas da Violência 2019 – Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada

**Vicente Riccio**

É doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e atualmente coordena o mestrado em Direito e Inovação da Universidade Federal de Juiz de Fora

<https://backup.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/template-1-seguranca-no-mundo-2tvn4>

